

# Um telex de Gros tranquiliza mercado

RIO  
AGÊNCIA ESTADO

O presidente do Banco Central, Francisco André Gros, comunicou ontem à tarde através de telex à direção da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro que o governo não adotará qualquer medida compulsória sobre títulos públicos ou privados. A informação teve por finalidade eliminar boatos que circularam intensamente no mercado financeiro, segundo os quais o governo determinaria uma espécie de moratória interna, congelando os depósitos à vista e das cadernetas de poupança, além de não resgatar os títulos públicos.

A intranquilidade do sistema financeiro provocou sua total paralisação nas primeiras horas de seu funcionamento, inclusive com forte corrida aos bancos para retirada dos depósitos, simultaneamente a uma vertiginosa elevação do dólar no mercado paralelo. A situação começou a se normalizar depois que o presidente da Bolsa do Rio, Sérgio Barcellos, por volta das 11 horas da manhã, fez uma comunicação às instituições financeiras, assegurando a normalida-

de das operações e a total improcedência dos boatos sobre congelamento dos depósitos e moratória interna.

Os saques em agências bancárias foram elevados durante a manhã de ontem, ao mesmo tempo em que foi considerado substancial o número de investidores que deram ordem para fechar posições em financiamento por um dia (*overnight*), aconselhados por alguns gerentes de banco para transferir suas aplicações para contas-correntes.

O presidente da Bolsa do Rio, Sérgio Barcellos, também convocou a imprensa para informar que a entidade manterá todas as atuais modalidades operacionais, inclusive as do mercado de opções, por entender que elas não são responsáveis pela prolongada tendência de baixa das ações e pela retração dos investidores.

Segundo Barcellos, essas modalidades operacionais existem nos principais mercados internacionais e, "não será agora, após quatro anos de implantação na Bolsa do Rio, que elas serão responsabilizadas por mo-

dificar tendência ou comportamento de preços quando, na realidade, não estão sendo utilizadas de forma acertada".

## SAQUE MACIÇO

Bancos pequenos e até alguns grandes recorreram ontem às linhas especiais de crédito do Banco Central por causa da dificuldade de caixa gerada por saques maciços nas contas de *overnight*. Para esses fins, o BC tem duas linhas de financiamento de liquidez: a primeira, da circular nº 1.094, na qual podem ser sacados até 30% das exigibilidades dos depósitos à vista e, a segunda, pela resolução nº 1.227, até 50% das exigibilidades. Esta última linha, especial, tem um prazo de sete dias com correção monetária pela LBC mais juros. Os saques no *overnight* foram significativos ontem, segundo informações recebidas pelo Banco Central, como consequência dos persistentes boatos de que o governo decretaria a moratória interna. Essa moratória — que viria acompanhada pela externa — determinaria o congelamento de 60% dos saldos do *overnight*, para pagamento em dez anos.



O presidente do BC desmentiu a "moratória interna"

10-2 87